

TERCEIRA E ULTIMA PARTE
DA VIDA,
E FAMOSAS ACCÇÕES
DO CELEBRE
COSME MANHOSO,

EM QUE SE RELATA A SUA AMBICAÇÃO,
TRABALHOS, MISERIAS, E LOGROS
EM QUE CAHIÓ.



LISBOA,
NA TYPOGRAFIA LACERDINA,
ANNO M DCCC VII

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

THE AMERICAN

WEEKLY

OF THE

REPUBLIC

OF THE UNITED STATES

Published by the American People
at the office of the
Publisher, No. 100 Broadway, New York



Published by the American People
at the office of the
Publisher, No. 100 Broadway, New York

(B)



VIDA,
E CELEBRES ACÇÕES
DE
COSME MANHOSO.

NEsta Terceira, e ultima-Parte, curiosos Leitores, finaliza vida, e miseraveis acções, caviloso casamento, roubos que lhe fizeraõ, e ultimo fim que teve este mesquinho, sendo causa de tudo a sua muita ambição de querer amontoar riquezas sobre riquezas, o que tudo servio para outrem se utilizar, vindo elle a acabar pobre, e miseravel.

Deixámos na Segunda Parte a Cosme principiado á roubar; mas em parte consolado com os saudaveis, ou para melhor dizer enganados, e cavilosos conselhos de Aleixo, o qual lhe fez facil o achar-se a ladra, e fugitiva criada, em busca da qual sahíraõ ambos, mas nisto derão passadas escusadas; pois claro está que a ladra se não havia metter em parte aonde com tanta facilidade dessem com ella, se bem que Aleixo fez esta busca com Cosme, mais por velhaco, do que por sincero; deraõ volta a todos os bairros, e de Leonor não acháraõ rasto, e desenganados com tantas buscas, deraõ volta para casa bem enfadados, e muito mais Cosme vendo-se na du-

ra necessidade de bullir no seu thesouro para acudir ás obrigações de casado, visto que sua bolça levára o mesmo caminho que o vestido, não satisfiz a fortuna com este grande repelaõ, que deo no desgraçado Cosme, reperio outros dentro de bem poucos dias; porque, como já disse, era bonacheiraõ, e muito mofino, isto bastava para ser infeliz.

Estando hum dia comendo, baterão á porta dous criados, dizendo, que seu amo beijava as maõs da senhora Eufrozina, e lhe pedia que tivesse a bondade de lhe remetter a prata que lhe emprestara para a função do seu noivado.

Recebeo Eufrozina o recado, e a resposta não pôde ser outra que entregar a grande baixela de prata, que tanto enchêra as medidas, e os olhos de Cosme: elle se quiz fazer forte; dizendo que tudo quanto estáva daquellas portas para dentro era seu, e lhe pertencia como dote de sua mulher; mas por fim de razões a prata foi para seu dono depois de Cosme em vaõ quebrar a sua cabeça com gritos: cego e colérico entrou a dizer, e a fazer destampatorios como homem sem juizo, queixava-se do engano, e ameaçava a Eufrozina com o divorcio: ella affectando humildade, lhe dizia, que em lugar de affrontas, merecia finezas, e estimações; pois o que tinha urdido só fôra encaminhado a grangear hum marido taõ bom como elle; e que não podendo o matrimonio disolver-se, era prudencia ter paciencia.

Que poderá Cosme responder a isto senaõ encolher os hombros, accomodou-se, mas nem por isso dalli em diante comeo bocado com gosto. Aleixo comia, e calava, e quando presençava arruidos, se mettia, e introduzia a paz como melhor podia. Ainda com estas desgraças, se dêra Cosme por contente com o cabedal que lhe ficava, e passára sua vida com socego, se a fortuna não conti-

nua-

nuára em perseguillo ; mas ainda elle não estava bem con-
valescido do passado golpe , quando a fortuna adversa lhe
descarregou outros penetrantes.

Veio hum armador , pedir a Eufrozina os cortina-
dos , e tapeçarias , e juntamente o aluguel de tudo , do
decorso de tres mezes vencidos : aqui acabou Cosme de
perder a paciencia , e a não se metter no meio Aleixo ,
que era o Iris das tormentas , desafogára sua cólera con-
tra Eufrozina. Ella vendo-se assim maltratada chorava ,
e arguia de ingrato , e desatento ao marido , dizendo-lhe
que as mulheres da sua qualidade não se ultrajavaõ da-
quella sorte ; pois que ainda em casos de honra eraõ ex-
cessivas as affrontas , que lhe fazia : a isto respondia Cos-
me , que a sua honra era o seu dinheiro ; mas com isto
nada aproveitava , nem aproveitou , e não teve mais re-
medio , que dar huma sangria á bolça , e pagar ao ar-
mador , e entregar-lhe tudo que elle disse que era seu.

Aos gritos , e vozes de Cosme , acodio hum visi-
nho dizendo , que já não podia aturar os gritos , e ala-
ridos , que todos os dias se faziaõ nas suas casas , e que
como via que cada dia hia a peor , os dava desde já por
despedidos das suas casas , dando-lhe só vinte e quatro
horas de prazo , para procurarem outras , e lhas darem
despejadas , e que se fossem embora. Como embora ! res-
pondeo Cosme : V. m.^{ce} he que se ha de pôr já na rua
muito depressa ; pois estas casas são minhas , como par-
te do dote de minha mulher. O senhorio sorrindo-se , lhe
respondeo : não estou para quebrar a minha cabeça com
loucos , digo-lhe em cortezia , que despeje as minhas ca-
sas ; e se não entendêra que está louco , lhe juro que a
janella seria a porta por donde o fizera sahir bem depres-
sa para a rua , anojou-se tanto Cosme com isto que ou-
via , que se a mulher , e o Sobrinho o não desenganaõ ,
e se mettem de premeio , elle certamente fazia algum de-

**

sa.

satino ; mas que podia fazer Cosme neste caso , senão calar-se ; pois não tinha animo para outra cousa . Como desesperado sahio Cosme para a rua , e em seu seguimento Aleixo , por mandado de Eufrozina , para que com os seus conselhos o reportasse ; o qual por bons modos lhe metteo na cabeça , que fosse procurar humas casas , e que as alugasse ; com effeito conveio Cosme nisso , e a poucos passos as achárao , e alugárao ; ficando ajustada a mudança , para o seguinte dia .

Voltárao a casa , e dando Aleixo conta á Tia do succedido , ajustárao entre si a mudança . Na manhã do seguinte dia , disse Eufrozina ao marido , que fosse para as novas casas esperar o facto , em quanto Aleixo hia buscar quem o transportasse . Cosme que nada tinha de retrincado , fez o que lhe disserao ; e Aleixo sahindo a buscar homens , que transportassem os trastes , os mudou todos em breve tempo , levando juntamente a Eufrozina , e Leocadia , e assim se ausentárao , sem dizerem para donde .

Enfadado Cosme de esperar , veio a casa para conduzir os homens , e a sua mulher , e não achando nas casas , nem facto , nem gente , perguntou por ella aos visinhos , os quaes lhe disserao , que já se fizera a mudança . Voltou ás novas casas á carreira , cuidando que impacientes o esperavao , e não vendo rasto delles , conheceo que de todo estava roubado . Entao como doido dava com a cabeça pelas paredes , e dizia : ó desgraçado de mim ! Certa he a minha perdiçao ! em maldita hora fiz este casamento , que tanto me tem custado ! para donde hiria esta roubadora do meu remedio , que com tanto trabalho , e á custa da minha barriga ajuntei , para agora ver tao máos gostos d'elle , tendo-o tao bem guardado para passar á vida com algum descanso ?

Estas lastimosas queixas , fazia o pobre Cosme , e com

com a mesma lamúria tornou a casa a informar-se pela vizinhança , que caminho tomára o seu factó ; mas não achou outra noticia , que ser certa a fuga de sua mulher , Sobrinho , e criada , com toda a maraloragem . Cosme no meio da roda de gente , que concorreo , estava attonito sem outra consolação , que dizerem-lhe todos que tivesse paciencia , que era remedio efficaz contra todos os males , que pôdem assaltar a miseravel vida humana .

Como as esperanças animão no meio das desgraças , entrou Cosme a correr todos os bairros , e entradas da Cidade , não deixando rua , nem travessa em busca dos fugitivos , que lhe levavaõ o coração entre o seu dinheiro , sem achar noticia alguma , porque eraõ mais astutos que elle . Depois de muitas voltas , e revoltas baldadas , encaminhou Cosme os passos para casa de seu amo , chorando o miseravel estado a que se via reduzido , sem real , e carregado com as dividas que fizera na compra das joyas , e do vestido , que á sua ingrata traidora dera ; mas ainda aqui não paráraõ as desgraças de Cosme , pois lhe succedeo , como diz o ditado , perdigaõ perdeo a penna , não ha mal que lhe não venha : pois sahindo hum dia para fora , deo de cara a cara com a criada Leonor , e lançando-lhe as maõs lhe disse : agora me pagas ladra o que me roubaste na noite que fugistes de minha casa . Respondeo ella chorando , mas com grande firmeza de animo ; vejo o que V. m.^{ce} me diz ; mas bem mostra , que pagou mal ás espias , e bem receava eu que em mim cahisse o raio : logo que minha ama ordenou ao Sobrinho , que escondesse as joyas , e vestidos , mandando-me na mesma noite para os meus parentes ; (desgraçadas somos todas as que servimos para ganhar hum bocado de paõ para comer) e assim oiça-me V. m.^{ce} antes que me desacredite , attenda a que sou mulher ; e que estou innocente , e para que se me não siga discredito , entremos naquelle pateo , e sa-
be-

berá quem tem as suas joyas, e vestidos; pois bem sei já que suspeita mal de mim, e que minha ama foi quem me infamou de ladra. Cosme como já disse não era malicioso, e vendo que a moça se desfazia em lagrimas, deo-lhe crédito, e entrou com ella em hum pateo, oque alli estava, e lhe contou miudamente quem era Eufrozina, seus costumes, e o intento com que se casára com elle, que não fora outro senão rouballo. Disse-lhe que Aleixo escondéra as joyas, e vestidos na carvoeira, e que lhe mandára, que quando seu amo dormisse, fosse ella para casa dos seus parentes; porque assim convinha por certos respeitos, que ella bem entendera; mas que elles eraõ amos, e ella serva obrigada a obedecer a olhos fechados, e tudo isto confirmou com lagrimas, dizendo-lhe em muito segredo, que vivesse acautelado, para que o não roubassem de todo, e que no mais fizesse o que lhe parecesse; porque ella alli estava para tudo que fosse servido.

Cosme não sabendo desembrulhar esta miada, se meteo em outra dizendo: a bom tempo me avisas, quando já não tem remedio; porque tua ama fugio com todo o meu cabedal, e contou-lhe quanto lhe tinha acontecido; que me diz, Senhor? isso he possivel! exclamou a moça: não de balde tinha eu lastima de V. m.^{ce}; mas não me atrevi a fallar, porque quando se escondêraõ as joyas, e vestidos, disse eu a minha ama, que não desse a V. m.^{ce} sustos, nem desgostos, e ella me descarregou alguns bofetões, e por isso me acobardei; porque o meu intento era contar-lhe tudo. Muito tarde me contas isso, lhe disse Cosme, quando já os meus roubadores desertáraõ, e não acho quem me dê noticia delles. Ai, Senhor, disse a maliciosa criada, não lhe cause isso pena, que eu lhos desencantarei por mais escondidos que estejaõ deixo isso por minha conta, e diga-me aonde o posso achar para o avisar quando for tempo, e com esta facilidade achou modo de escapar-se. He

He muito proprio dos máos vendo a hum cahido ajudallo a despenhar mais depressa, e os bons a crer logo quanto lhe dizem. Ouvio Cosme a criada, e dando-lhe crédito, lhe pediu muito encarecidamente se compadescesse, e enquirisse onde se tinhaõ emboscado os seus roubadores, promettendo-lhe que naõ ficaria sem premio; e a criada se animou com isto a estafallo, pedindo-lhe algum dinheiro para repartir com as pessoas de quem se queria ajudar neste descobrimento. O pobre Cosme se foi valer de hum amigo (e naõ foi pouco achallo hum miseravel) e lhe emprestou dezesseis tostões; que metteo na maõ da ladra, tornando-lhe a recommendar a diligencia; disse-lhe ella que estivesse descansado, porque o que lhe tinha dado, naõ o deitava em sacco roto, e com estas artificiosas mentiras, e descarados enganos se despedio d'elle, para nunca mais elle lhe pôr a vista; e Cosme se foi a chorar amargamente a sua desgraça em casa de seu amo, esperando pela criada, até que conheceo a cavilação.

Divulgou-se o caso entre os mais criados, huns o consolavaõ, e outros zombavaõ d'elle; dizendo, homem que naõ come por naõ gastar, furtando ao corpo, passando mal, padecendo fomes, misérias, e desnudez, he bem que assim lhe succeda; e quem mais o penalizou, foi seu amo, o qual sabendo o tragico successo que a Cosme tinha acontecido, por lho dizerem os mais criados; lhe deo em rosto com o seu infeliz casamento, advertindo-lhe, (mas já sem remedio) que devia fazer exactas diligencias, e hum rigoroso exame de quem era a noiva; pois ninguem se casava sem informar-se dos te-res, genio, honra, e qualidades; e que só se casavaõ ás cegas, sem haver estas averiguações, quem era do seu genio, misero, e ambicioso; porque só olhava para a mobilia, a qual lhe tinha enchido tanto os olhos, que
ficá-

ficára com elles tapados para não ver o que mais devia olhar ; mas já que a sua miseria , e cegueira tinha em tal cahido , o que já não tinha remedio , o não desampararia em quanto quizesse estar em sua casa.

Estes conselhos , como por modo de reprehensão , ouviu Cosme de seu amo , a quem agradeço o querello conservar , sem ter que responder ao mais , pois conheço quanto lhe tinha dito , eraõ sólidas verdades ; e estas advertencias junto com a mofa , que os companheiros del- le faziaõ , penalizou a Cosme no íntimo do coração ; e dalli por diante nunca mais teve alegria , nem saude , vi- vendo em hum contino suspirar , e gemer ; mas o que o acabou de postrar , foi huma inexperada nova , que por ser a ultima , foi a mais sensivel.

Teve Cosme noticia certa , que Eufrozina sua mu- lher , fora roubada em huma estalagem , hindo-se retiran- do com os roubos para a sua patria , na companhia do seu fingido Sobrinho , para lá comerem com descan- ço , o que ao pobre Cosme tanto trabalho lhe tinha cus- tado , e que o mesmo Sobrinho , tinha sido quem a tinha roubado naquella tal estalagem , donde tinhaõ pernoi- tado no terceiro dia da sua fugida , ausentando-se o di- to com a criada Leocadia , que tambem levavaõ de com- panhia , deixando a fingida Tia em tal miseria , e de- semparo , que para seguir a sua infeliz , e mal affortuna- da jornada , fez renúcia das gallas , e perfumes , besun- tos , e enfeites , e continuou a caminhar a pé , valendo-se para matar a fome , de hir pelas estradas , e lugares pe- dindo esmola ; e não faltou quem affirmasse a Cosme , que ella vendo-se pobre , e desamparada adoecera no ca- minho , e com a vehemente pena que concebêra morrêra.

Quando Cosme recebeu esta infausta noticia , lhe fez totalmente perder as esperanças de lhe tornar á mão o seu cabedal , e foi causa de cahir de cama com huma febre agu-

(11)

aguda, a qual logo deu symptómas de ser a doença mortal, e vendo-se desenganado, e que era chegada a ultima hora, quiz dispôr-se para a esperar, cuidando em fazer seus apontamentos, ou para melhor dizer, testamento, e naõ obstante o estar pobre, ainda desse pouco, quiz fazer sua hem arezoada repartição: cujo testamento, como ultima das suas memoraveis acções, prometto dar a ler aos curiosos: o qual finalizado que foi espirou, deixando o mundo, mas das suas miserias huma perpetua memoria.

F I M.

Vende-se no Lugar de João Henriques, no principio da Rua Augusta, entre os N.ºs 1 e 2. e os papeis seguintes.

- H**istoria nova de João de Calais, dos grandes trabalhos que padeceu, e a fortuna que teve depois.
- Historia da Donzela Theodora, a qual argumentou com sete sabios, e os convenceo a todos.
- Historia nova famosa do celebre Novelleiro Cervantes, traduzida em Portuguez por Bocache, denominada a Hespanhola Inglesa.
- Historia da Imperatriz Procina mulher do Imperador de Roma, e suas virtudes e trabalhos.
- Historia da Princeza Magalona, e seus amores e trabalhos.
- Historia de Roberto do Diabo, que depois mereceo por sua penitencia ser chamado Roberto de Deos.
- Historia do Marquez de Mantua, que conta a morte que elle fez dar ao filho do Imperador Carlos Magno.
- Historia Verdadeira acontecida no Reino do Algarve a D. Pedro e D. Francisca.
- Historia de Reinaldos de Montalvaõ, hum dos doze pares de França.
- Livro do Infante D. Pedro de Portugal, que correo as sete partidas do mundo.
- Historia famosa de Venus de Ferrara.
- Historia de Ganem, denominado o Escravo do Amor.
- Autos de Santo Aleixo, Santa Genoveva, Santa Catharina, do Dia do Juizo, da Paixão de Jesus Christo, de Santa Barbara; e todas as qualidades de Comedias e Entremezes.



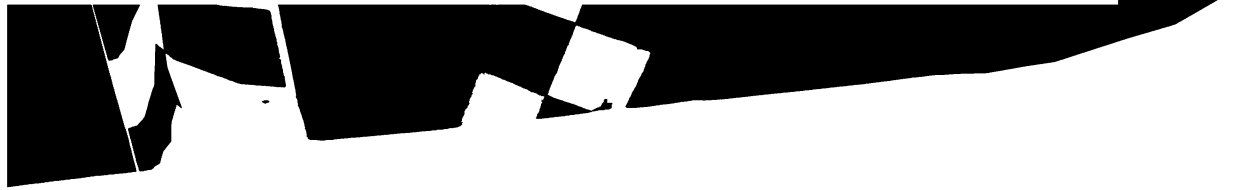
Vende-se no Lugar de João Henriques, no principio da Rua Augusta, entre os N.ºs

1. e 2. e os papeis seguintes.

- H**istoria nova de João de Calais, dos grandes trabalhos que padeceo, e a fortuna que teve depois.
- Historia da Donzella Theodora, a qual argumentou com sete sabios, e os convenceo a todos.
- Historia nova famosa do celebre Novelleiro Cervantes, traduzida em Portuguez por Bocache, denominada a Hespanbola Ingleza.
- Historia da Imperatriz Procina mulher do Imperador de Roma, e suas virtudes e trabalhos.
- Historia da Princeza Magalona, e seus amores e trabalhos.
- Historia de Roberto do Diabo, que depois mereceo por sua penitencia ser chamado Roberto de Deos.
- Historia do Marquez de Mantua, que conta a morte que elle fez dar ao filho do Imperador Carlos Magno.
- Historia Verdadeira acontecida no Reino do Algarve a D. Pedro e D. Francisca.
- Historia de Reinaldos de Montalvaõ, hum dos doze pares de França.
- Livro do Infante D. Pedro de Portugal, que correo as sete partidas do mundo.
- Historia famosa de Venus de Ferrara.
- Autos de Santo Aleixo, Santa Geneveva, Santa Catharina, do Dia do Juizo, da Paixão de Jesus Christo, de Santa Barbora; e todas as qualidades de Comedias e Entremezes.

Vende-se no Lugar de João Henriques, no principio da Rua Augusta, entre os N.^{os} 1 e 2. e os papeis seguintes.

- H**istoria nova de João de Calais, dos grandes trabalhos que padeceu, e a fortuna que teve depois.
- Historia da Donzella Theodora, a qual argumentou com sete sabios, e os convenceo a todos.
- Historia nova famosa do celebre Novelleiro Cervantes, traduzida em Portuguez por Bocache, denominada a Hespanhola Inglesa.
- Historia da Imperatriz Procina mulher do Imperador de Roma, e suas virtudes e trabalhos.
- Historia da Princeza Magalona, e seus amores e trabalhos.
- Historia de Roberto do Diabo, que depois mereceo por sua penitencia ser chamado Roberto de Deos.
- Historia do Marquez de Mantua, que conta a morte que elle fez dar ao filho do Imperador Carlos Magno.
- Historia Verdadeira acontecida no Reino do Algarve a D. Pedro e D. Francisca.
- Historia de Reinaldos de Montalvaõ, hum dos doze pares de França.
- Livro do Infante D. Pedro de Portugal, que correo as sete partidas do mundo.
- Historia famosa de Venus de Ferrara.
- Historia de Ganem, denominado o Escravo do Amor.
- Autos de Santo Aleixo, Santa Genoveva, Santa Catharina, do Dia do Juizo, da Paixão de Jesus Christo, de Santa Barbara; e todas as qualidades de Comedias e Entremezes.



Vende-se no Lugar de João Henriques, no
principio da Rua Augusta, entre os N.^{os}
1 e 2. e os papeis seguintes.

- H**istoria nova de João de Calais, dos grandes trabalhos que padeceu, e a fortuna que teve depois.
- Historia da Donzela Theodora, a qual argumentou com sete sabios, e os convenceo a todas.
- Historia nova famosa do celebre Novelleiro Cerventes, traduzida em Portuguez por Bocache, denominada a Hespanhola Inglesa.
- Historia da Imperatriz Procina mulher do Imperador de Roma, e suas virtudes e trabalhos.
- Historia da Princeza Magalona, e seus amores e trabalhos.
- Historia de Roberto do Diabo, que depois mereceo por sua penitencia ser chamado Roberto de Deos.
- Historia do Marquez de Mantua, que conta a morte que elle fez dar ao filho do Imperador Carlos Magno.
- Historia Verdadeira acontecida no Reino do Algarve a D. Pedro e D. Francisca.
- Historia de Reinaldos de Montalvaõ, hum dos doze pares de França.
- Livro do Infante D. Pedro de Portugal, que correo as sete partidas do mundo.
- Historia famosa de Venus de Ferrara.
- Historia de Ganem, denominado o Escravo do Anir.
- Autos de Santo Aleixo, Santa Geneveva, Santa Catharina, do Dia do Juizo, da Paixão de Jesus Christo, de Santa Barbora; e todas as qualidades de Comedias e Entremezes.